

ISTO É Dinheiro

REVISTA SEMANAL DE NEGÓCIOS, ECONOMIA, FINANÇAS & E-COMMERCE

INCLUI **FORTUNE**

GESTÃO
POR QUE É TÃO BOM TRABALHAR NO GOOGLE



PACOTE LULA
O QUE VOCÊ PODE GANHAR COM O PAC DO GOVERNO

As vendas de computadores explodiram no Brasil. Só no ano passado cresceram 47%, dezessete vezes mais do que todo o resto da economia. E um aviso: o fenômeno está só no começo. Descubra as razões dessa arrancada

FEBRE DOS PCs

Poder

Por Octávio Costa

A PLENA CARGA



Diretor-geral da Aneel, Jorge Kelman já era o mais forte entre os dirigentes das agências reguladoras. Graças aos bons resultados de

2006, destacou-se ainda mais. A capacidade instalada de geração de energia no País aumentou 4,2%, ou 3.935,5 megawatts. Em 2005, foram 2.425 MW a mais.

Poder

Por Octávio Costa



A ESTRATÉGIA DE RENAN

Apesar de não merecer a mesma atenção que desperta a conturbada disputa pela sucessão na Câmara, a eleição da mesa do Senado também é vital para as votações dos projetos do interesse do governo Lula. Ao contrário do que ocorre na Câmara, a bancada governista no Senado é minoritária. O quadro ficará ainda pior se a Casa caíse nas mãos do candidato da oposição, José Agripino (PFL/PB). Para não dar vez ao azar, o presidente Renan Calheiros (PMDB/AL), favorito a novo mandato, vai realizar a eleição da mesa logo após a posse dos 28 novos senadores, às 10 horas do dia 1°. Assim, os senadores votarão sem influência do que será decidido, mais tarde, na Câmara.

PRIORIDADE ABSOLUTA

Em 2006, a União gastou R\$ 2,7 bilhões com material de consumo, equipamentos permanentes e terceirizações de serviços relacionados à informática. No mesmo período, os investimentos na Saúde foram de R\$ 2,2 bilhões. Quando comparada a outras pastas, a diferença também é grande. Somados, os investimentos dos Ministérios da Justiça, Educação, Esporte, Cultura e Meio Ambiente equivalem a R\$ 2,4 bilhões, ou R\$ 260,7 milhões a menos do que o governo federal gastou com informática.

PERSONA NON GRATA

O ministro das Comunicações, Hélio Costa, deixará a pasta brigado com as empresas de telefonia. Depois de boicotar o padrão europeu de TV digital, defendido por elas, vai atrapalhar indiretamente seus lucros. Para 2007, o reajuste previsto para a telefonia fixa não deverá passar de 2%.

DOIS BICUDOS

O governador de São Paulo, José Serra, rejeitou sem cerimônias o convite para o almoço oferecido pelo colega José Roberto Arruda, em Brasília, na segunda-feira 22. O motivo é simples: Serra e Arruda não se falam. Foi Serra quem pediu a expulsão de Arruda do PSDB depois do escândalo do painel do Senado.

Com Adriana Nicácio e Gustavo Gantois

TUDO PELA BAHIA

Assim que chegar de Davos, o presidente da Petrobras, o baiano Sérgio Gabrieli, examinará os detalhes de um grande investimento da estatal na área de navegação na Bahia. O projeto será anunciado pelo presidente Lula, no dia 9, durante reunião com o governador Jaques Wagner em Salvador.

A VOLTA DE CIRO

Depois de um longo inverno, o ex-ministro Ciro Gomes voltou a circular por Brasília. Reuniu-se com o presidente Lula no Alvorada e visitou os candidatos Aldo Rebelo e Arlindo Chinaglia. Mostrou interesse especial pelos rumos da economia e deu palpites sobre o PAC. Assumirá sua cadeira na Câmara com a corda toda.

EM ALTA

Diretora da área de desenvolvimento social da Unesco no Brasil, a gaúcha Marilva Jorchevitch Noleto está com o passe suspenso em Brasília. Foi convidada pelo governador José Roberto Arruda para comandar as ações sociais na capital, mas preferiu ficar onde está. Agora, foi sondada pelo governo Lula, ou melhor, pelo próprio presidente, para um posto em sua especialidade. Ela diz que ficou feliz por ter seu nome lembrado para ajudar o País. Natural de Uruguaiana, Marilva confessa que, como o povo da fronteira, se emociona com tudo que diz respeito à Pátria.

EM BAIXA

Causou estranheza a ausência do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, durante o lançamento do PAC na segunda-feira 22. Ele não tirou férias, participou de todas as discussões com a Casa Civil e queria um ajuste fiscal mais rigoroso. Foi voto vencido e na hora H ausentou-se. Presidente da assembleia de governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o ministro estava em Amsterdã discutindo o perdão da dívida dos países africanos. Depois foi a Angola. Só voltou ao Brasil na quinta-feira 25. Resta saber se sua falta foi perdoadada pelo Planalto.

A PLENA CARGA

Diretor-geral da Aneel, Jorge Kelman já era o mais forte entre os dirigentes das agências reguladoras. Graças aos bons resultados de 2006, destacou-se ainda mais. A capacidade instalada de geração de energia no País aumentou 4,2%, ou 3.935,5 megawatts. Em 2005, foram 2.425 MW a mais.